

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 52 — 18/8/1973

Algumas observações sobre:

EUTOXERES AQUILA HETERURA Gould, 1868

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Eutoxeres heterura Gould, Ann. and Mag. Nat. Hist. (4), 1, 1868, p. 45.

NOME LOCAL: PICO DE AGOLLA.

NOME INGLÊS: WHITE-TIPPED HETERURA SILCKLEBILL.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: EQUADOR e COLOMBIA. Em Santo Domingo de Los Colorados, Rio Pescado.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 141mm. Bico 25mm. Peso 10,5 grs. Vibrações de azas p.s. 18. Temperatura 41,8° C. Medidas e peso dos ovos: 19 X 11mm, 1,0 gr. Dimorfismo sexual quase indiferenciado.

HABITAT: Florestas virgens ocidentais da Zona Tropical da fauna Pacifico-Colombiana de Chapman.

MIGRAÇÃO: é espécie sedentária.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANÇO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

O primeiro ninho que encontrei de *Eutoxeres aquila heterura*, foi em 17.9.1958, na Fazenda do Dr. Alfredo Spínosa, estava afixado na página inferior no ápice da pina de uma palmeira, a cerca de 2,5ms. de altura do solo, próximo do córrego; é do primeiro Tipo da classificação de A. Ruschi, sua confecção é de fibras de palmeiras, entrelaçadas de modo que o anastomoseado deixa visível a postura; também possui em sua base um apêndice caudal, que lhe dá equilíbrio com o vento, e aí alguns fragmentos de gravetos e folhas estão presos por teia de aranha. Somente a fêmea trabalha na construção do ninho, incubação que é de 16-17 dias e os jovens deixam o ninho após 22-25 dias, sendo só tratados pela fêmea. O banho é tomado de imersão, em água límpida do córrego, em uma poça sem movimento; antes sobrevôa o local onde vai lançar-se, e de uma altura de 10 cms. atira-se e sobe em vôo, seguindo assim por tres e mais vezes, indo em seguida num pouso fazer a higiene da plumagem, o que é feito de maneira interessante dado a curvatura do seu bico; sua hora preferida para o banho é pela manhã até 7 horas e à tarde as 17 horas; sempre volta ao mesmo local para o banho. O banho de sol o toma no pouso de canto, em local ermo e em uma altura de 2 metros do solo; além do canto de alerta, muito forte, monossilábico: ché-ché-ché-ché... repetido constantemente, produz um chilreado muito complicado e seguido de breve piado. Dorme no emaranhado da vegetação da mata e já com o clarear do dia está em movimento pela floresta, seja para buscar o nector das flores de *Heliconia*

hirsuta, sua planta preferida, como outras espécies também de *Heliconias* que ali existem, como para capturar insetos, especialmente dípteros de maior porte, pois ao escancarar o bico, os aparham diretamente na garganta e não com a ponta do bico como fazem as demais espécies da família, isso porque a base do bico é larga e ainda a pele lateral interna se infla e alarga-se para facilitar a operação de captura. Parada nupcial, é interessante ver o macho em perseguição à fêmea e exibir sua plumagem com o movimento do bico, para cima e escancarando-o para mostrar sua parte interna de cor alaranjada, bem como a mandíbula amarelada, ao mesmo tempo que emite seu canto monossilábico e entremeia seu chilreado muito forte; a fêmea nessa ocasião, após ter voado e sido perseguida, já em seu pouso espregueia seu eleito que em voo de libração lhe faz os galanteios referidos e por fim se entrega ao mesmo.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: é muito facilmente reconhecível, pois é o maior beija-flor que passa em voo rápido e veloz, pelo vale do córrego e o barulho surdo das vibrações de suas azas, bem como a sua coloração machetada e o pousar nas flores de *Heliconia*, cuja inflorescência pendula chega a ter mais de um metro e meio de comprimento, mantendo-se aí parado, para em movimento de pequenos saltos, vai de uma flor a outra, detendo-se por quasi um minuto em cada flor, parece mais um movimento de um morcego, quando pousado faz andanças pelas imediações; mas, é que o seu bico muito curvo não lhe permite, retirar o nectar das flores em voo de libração.

OBSERVAÇÕES: Além das observações interessantes sobre a retirada do nectar das flores de *Heliconia* sp. pois sua permanência pousado na bractea da inflorescência dessa espécie, que abriga de 5 a 6 minúsculas flores, faz com que se demore, para introduzir seu arcuado bico, pois assim também o são as flores; também outra curiosidade pode ser verificada, pois ao alimentar a prole, dada a curvatura do seu bico, nos primeiros dias, dá o alimento aos jovens, ao envez de chegar pela frente, vai por detrás e assim pode melhor ajustar seu bico curvo ao bico curvo dos jovens, já do décimo dia em diante, já os jovens erguem bastante o pescoço e podem incliná-lo para traz, deixando o bico com a curvatura no mesmo sentido da curvatura do bico da fêmea. Também o movimento que faz, quando captura os insetos dípteros: Tipulídeos ou Chloropídeos, após tê-los preso ao fundo do bico e garganta, faz voltá-los com movimentos da língua para um ponto do bico onde é esmagado, para em seguida ser engolido. É uma espécie muito belicosa, para com todos os que se achegam na planta que está buscando nectar das flores. A fotografia que ilustra a página do livro de C. H. Greenewalt, apresenta um macho adulto, de cuja pele taxidermisada se encontra sob nr. 2028 da Coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Eutoxeres aquila heterura* Gould, 1868 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 34
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 3 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das Matas, dos Scrubs, das Savanas dos Campos e Grasslands do Brasil e a sua Zoogeografia Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, Ser. Biol. nr. 51 c. 1 mapa.
- 4 — Peters, J. L. 1955 — Check-List of Birds of the world Vol. 5.
- 5 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Ser. Div. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos.
- 6 — Ruschi, A. — 1961 — Algumas observações sobre *Eutoxeres Aquila Heterura* Gould, Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão Ser. Biol. nr. 28. págs. 1-9.

